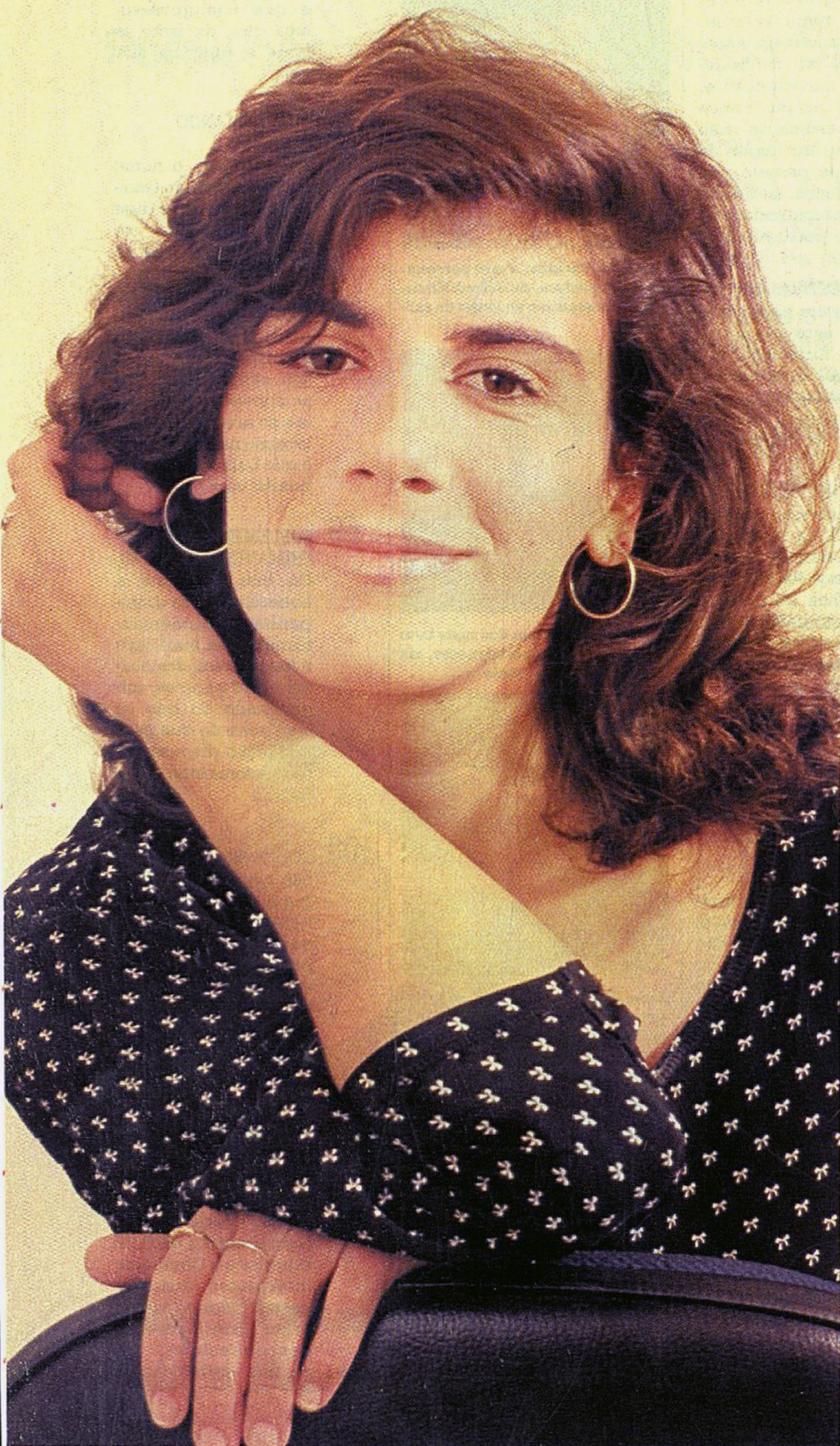


DORA «VOLTAREI TRANQUILA»



Quando ela diz que vai este ano ganhar o Festival da Eurovisão, a frase, neste caso, poderá ter outro sentido. Nesta afirmação há, de facto, uma segunda leitura que Dora exprime, aliás, em poucas palavras: «Procuro, isso sim, marcar uma posição liberta de complexos e — seja qual for a classificação obtida em Dublin no próximo sábado —, definir, à partida, uma atitude de certo modo optimista perante o actual panorama musical europeu».

É nesta disposição que Dora se propõe defender a canção *Voltarei*, com versos de José Niza e música de José Calvário. *Sem complexos, nem vergonha, pelo facto de participar no certame em representação de Portugal. Ao dizer, portanto, que quero marcar uma atitude, pretendo salientar que estarei lá como uma profissional consciente e não, de modo algum, como quem pede desculpa por ser um parente pobre da Europa.*

Dora acredita, sem dúvida, na sua «mensagem», e confia, além disso, na canção portuguesa... *Porque me dá oportunidade de experimentar um género diferente, uma outra linha de interpretação, seguindo um ritmo mais lento, mais*

ANTES DA GRANDE NOITE

Dora é uma excelente intérprete e a dupla José Niza/José Calvário conjuga no seu trabalho, sem dúvida alguma, um grande talento com uma inequívoca qualidade poético-melódica.

É esta, em traços gerais, a primeira análise feita por Carlos Paião, Adelaide Ferreira e José Cid sobre a canção *Voltarei*, que Dora levará este ano, por escolha da RTP, ao Eurofestival.

No entanto, o segundo parecer destes nossos representantes no Concurso da Eurovisão diverge um pouco de opinião em opinião.

Assim, para Carlos Paião, a canção é bonita e pode, na verdade, funcionar em termos da Eurovisão. *Mas... há uma parte quase igual à da canção Save Your Kisses For Me, dos Brotherhood of Man que venceu o Eurofestival em 1976, e que foi, na altura, um êxito muito grande. Acredito, porém, que não houve intenção de plágio por parte dos autores. Eu próprio já fiz canções parecidas com outras, sem me aperceber disso, mas neste caso, parece-*



«Não irei a Dublin como quem pede desculpa por ser um parente pobre da Europa»

romântico, desde o poema à melodia. Será que tal dose de romantismo poderá impor com êxito no Eurofestival'88 — mais do que Déjà Vue —, a canção composta pela dupla Niza/Calvário?

Em termos de comparação, não há comparação possível entre uma e outra. São duas canções completamente diferentes. Uma coisa, no entanto, é certa: Penso que a canção escolhida pela RTP para representar o nosso país em Dublin me permite, do mesmo modo, uma boa interpretação. Apesar de diferente, sinto-me perfeitamente à vontade com este tema que fala de uma situação de angústia e de perda,

por entre vários encontros e desencontros sentimentais... Quer isto dizer que, afastada a hipótese de levar Déjà Vue ao Eurofestival, Dora aceita a canção Voltarei com o mesmo entusiasmo?

A verdade é que eu não tinha, inicialmente, assumido qualquer compromisso com os autores da canção Voltarei. Apenas dera voz à maquete enviada a concurso e, por isso, considerava a canção vencedora do PNM como a minha canção. Mas, quando o José Niza e o José Calvário me convidaram oficialmente, aceitei o desafio...

A partir daí, tal como o teria feito em relação a Déjà Vue, comecei a trabalhar a canção Voltarei e vou, naturalmente, defendê-la em Dublin com a mesma paixão com que defenderia a canção vencedora do PNM.

De resto, os próprios autores da canção Déjà Vue, o Zé da Ponte, o Guilherme Inês e o Luís Oliveira, que são também os meus produtores, nunca levantaram a hipótese de eu recusar o convite. Tudo se processou dentro da maior cordialidade. E fomos todos para a frente...

Uma «frente» que Dora, ao fim e ao cabo, já conheceu há dois anos em Bergen, na Noruega, também como representante de Portugal no Concurso da Eurovisão. Depois de Simone de Oliveira, em 1965 e 1969, e Carlos Mendes, em 1968 e 1972, ela é a terceira a bisar a sua participação no Eurofestival, o que poderá ser uma vantagem...

Até certo ponto, na medida em que já conheço o «sistema» e esse, de resto, seja em que país for, é sempre o mesmo... Mas, além de participar num certame cuja organização não me é completamente estranha, poderei, isso sim, ganhar mais uma experiência.

E dessa experiência — como Dora garante, porventura um pouco à semelhança da canção —, voltarei tranquila, já que estarei lá para representar dignamente o nosso país e, antes de mais, lutar por uma boa classificação.



O VESTIDO DE SÁBADO

Tal como no Eurofestival'86, na Noruega, e mais recentemente no Prémio Nacional de Música, na Figueira da Foz, Dora volta a ser vestida — agora em Dublin —, pelo designer de moda Ventura Abel.

Para a noite do Festival Eurovisão da Canção'88, no próximo sábado, o novo modelo, confeccionado em chiffon, apresenta, em cor, uma mistura de laranja com rosa e um toque de amarelo.

Poderá ser, segundo as palavras do seu criador, uma peça concebida para um espírito neo-hippyie. O tom laranja, por sua vez, é uma cor que se identifica bem com o tipo de Dora.

Luvas pretas, sapatos da mesma cor, e provavelmente o cabelo apinhado ao alto, trabalhado também com enfeites de chiffon, completarão o visual da nossa representante no palco da Royal Dublin Society.

Ao longo da semana, e durante os ensaios, Dora usará ainda (exclusivamente) outras *toilettes* concebidas por Ventura Abel: *É, de facto, um guarda-roupa para o dia-a-dia, baseado em vários estilos, por onde passam umas calças de toureiro bastante justas, uma capa da Nazaré, uma camisola de lã poveira e até um vestido em tom azul que, por isso mesmo, procura evocar o nosso mar, também azul, e transportá-la, assim, ao mundo da canção.*